

Sumário descritivo

GA 196 As transformações espirituais e sociais no desenvolvimento da humanidade

Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1992

Tradução: Salvador Pane Baruja, 14/02/2023

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Primeira conferência, Dornach, 9 de janeiro de 1920

A necessidade da Ciência Iniciática agir na vida exterior. No Ocidente, a aspiração dos não iniciados na população de língua inglesa é o ideal humanitário. A doutrina dos iniciados é a de eliminar a cultura romana e da Europa Central para impor o domínio mundial da cultura de língua inglesa. No Oriente, Rabindranat Tagore, um idealista não iniciado. A tendência dos iniciados a deixar desaparecer a civilização da face da Terra e permitir a continuidade da humanidade sem a Terra. O leninismo é o caminho para chegar a isso. A vida no Ocidente transcorre segundo instintos tradicionais. A insegurança na Europa Central e na Europa Oriental em relação ao instinto. A intelectualidade e o emocionalismo dividem o homem da atualidade. A Ciência Espiritual volta a despertar o sentido da realidade. Karl Kautsky é um teórico socialista.

Segunda conferência, 10 de janeiro de 1920

A ilusão e o mal são os grandes enigmas da vida. Suas relações com a doença e a morte. A vida, a consciência e suas correlações durante as diversas encarnações planetárias da Terra. O processo destrutivo através do sistema nervoso-sensorial e o processo de vivificação por meio do sistema das extremidades. A ação de duas esferas mundiais, iguais mas essencialmente diferentes: a esfera solar e terrestre, e a esfera lunar. A essência da cabeça humana como unidade é um ser lunar, que absorve as correntes solares; o resto do corpo humano é um ser solar, que recebe as correntes lunares. O elemento luciférico está presente na esfera lunar e também penetra a nossa organização cerebral. As forças da ilusão agem no ser humano através da esfera lunar. Incluída na esfera solar-terrestre, a Terra age naquilo que recebe do Sol. A autonomia humana é resultado da ação da Terra que quer se tornar independente do sistema planetário e da gravidade. O mal resulta da exagerada atividade da Terra. O equilíbrio gerado pelo elemento solar permite ao ser humano desenvolver a inteligência, no lugar de cair na ilusão e, evitando o mal, torna-se autônomo. Resumindo, a Lua é mentirosa. A atual contemplação do cosmos é mecânico-matemática.

Terceira conferência, 11 de janeiro de 1920

O sistema neuro-sensorial e o metabólico-motriz do ser humano. A atividade das forças lunares no sistema neuro-sensorial, e a atividade das forças da Terra e do Sol no metabólico-motriz. As duas formas de desenvolvimento da humanidade até o Mistério do Gólgota: 1) a antiga cultura pagã de uma revelação uniforme espalhada por toda a Terra, seu conteúdo é a sabedoria a respeito da natureza e do universo, a revelação ocorre através do sistema neuro-sensorial, é uma religião da humanidade; 2) o antigo judaísmo, a revelação se dá através do sistema metabólico-motriz, o ser humano é o conteúdo dessa revelação, cada povo tem a sua religião. A concepção gnóstica do Mistério do Gólgota é o resto da antiga sabedoria pagã. A revelação hebraica flui na compreensão romano-católica do Cristianismo. A reprodução da anunciação judaica nas igrejas ocidentais. A Ciência Natural contém os últimos restos da antiga sabedoria pagã. Por isso, essa ciência não está em condições de compreender o ser humano, e a Teologia não consegue entender a natureza. O

resultado disso é o agnosticismo. A atual política nacional é a continuidade da antiga política hebraica, sem penetrar no Cristianismo. O declínio do espírito alemão depois de Goethe e o chamado para um novo começo. A necessidade de uma moral baseada numa nova compreensão do Cristianismo. Uma nova espiritualidade quer entrar no desenvolvimento da humanidade. A luta de seus adversários contra a nova espiritualidade.

Quarta conferência, 16 de janeiro de 1920

A evolução anímica da humanidade na época pós-atlante. O rejuvenescimento da humanidade em relação à sua idade. O paralelo entre o desenvolvimento físico e o desenvolvimento espiritual da humanidade na época da Índia primeva até os 60 anos de vida. No tempo da Índia primeva, os eventos cósmicos eram vividos pela cabeça. A partir daí, começa o retrocesso do limite da capacidade humana do desenvolvimento até hoje: na Índia, entre os 49 e os 56 anos de idade; na antiga cultura persa, entre os 42 e os 49; no antigo Egito, de 35 a 42; na época grego-latina entre os 28 e os 35; e na atualidade entre 21 e 28 anos de idade. O fim do desenvolvimento físico da humanidade chegará quando o limite da evolução atingir o período entre os 13 e 14 anos de idade. Os métodos da ciência moderna para medir a vida física do ser humano. Nos tempos antigos, as revelações eram vividas por meio do cérebro físico. Hoje é necessário voltar-se para a Ciência Espiritual. A formação do Estado surgida ainda sob a influência da antiga plasticidade corporal vai apodrecer. Czernin a respeito da Áustria. A necessidade da trimembração do organismo social. A atual capacidade humana de evoluir até os 27 anos de idade. Lloyd George é o típico representante da atual humanidade. Os jogos olímpicos são descabidos na atualidade. A necessidade de desenvolver a nossa formação social. As campanhas difamatórias dos inimigos da Antroposofia. Uma vida anímica enérgica é uma exigência para o futuro desenvolvimento da humanidade.

Quinta conferência, 17 de janeiro de 1920

O rejuvenescimento da humanidade em relação à capacidade de desenvolvimento na época pós-atlante. A capacidade de desenvolvimento atual vai até os 27 anos de idade. A frutificação da humanidade pela Ciência Iniciática é a única possibilidade para o avanço da humanidade. Os iniciados anglo-americanos divulgam verdades unilaterais da Ciência Iniciática. Esta apela para a individualidade humana, no lugar de agir como a antiga ação hipnótica nas massas. A moral social determina a ativa cooperação entre seres humanos a partir da força da individualidade. A confiança mútua dos seres humanos é a mais importante motivação social do futuro. Até o século XV, as formas de pensamento da humanidade eram uma realidade supra-sensorial, devido a que tinham outras idéias a respeito do Mistério do Gólgota. A partir do século XVI, as formas de pensamento deixam de ter importância supra-sensorial. As instituições sociais criadas com base nas modernas formas de pensamento estão quebrando. O desenvolvimento do idioma. A crescente influência de Àrimã no desenvolvimento do idioma. A necessidade dos seres humanos se entenderem mutuamente independente da fala. O perigo de se deixar levar pelo uso padronizado da língua para a divulgação de pensamentos. As infâmias e a mentiras dos inimigos da Ciência Espiritual e do movimento da trimembração social nos jornais alemães.

Sexta conferência, 18 de janeiro de 1920

A ação das forças dos falecidos no mundo físico. Conforme a evolução normal, as encarnações físicas deixarão de ocorrer em torno do ano 5700. A atual e a futura relações entre vivos e falecidos em relação à Terra. A transposição de vivências supra-sensoriais na linguagem do sentido comum. A veracidade em relação às experiências sensoriais é uma exigência para chegar a uma compreensão das experiências supra-sensoriais. Os interesses nacionais dificultam o pensamento baseado na veracidade. A confiança mútua é o princípio básico da vida social, bem como da confiança em relação aos caminhos do conhecimento da Ciência Iniciativa. Quando o ser humano passa pelo

limiar da morte, o pensar está unido à luz e o Eu flui nela. O Eu revive quando se une às forças da Terra, especialmente a da gravidade. O pensamento acostumado à atual ensino escolar e o desenvolvimento do sentido comum desenvolvido na espiritualidade livre. As diversas razões pelas quais os seres humanos chegam à Ciência Espiritual de orientação antroposófica. A necessária mudança de toda a constituição anímica. O desenvolvimento do pensar livre por meio da ativa vivência do Eu, no lugar da vivência passiva do mero reflexo do Eu. O prédio de Dornach e a necessidade de contribuir com sacrifícios materiais para a sua conclusão.

Sétima conferência, 30 de janeiro de 1920

A necessidade de um impacto espiritual em nossa época. Johannes Scherr e sua exigência de um “ideal realista”; a aspiração 50 anos atrás de uma renovação da vida espiritual. Nos últimas décadas, a Europa sofre uma onda arrasadora do Materialismo e o resultado disso é a indiferença das pessoas diante de uma onda espiritual que quer vir do mundo espiritual. A vida do pensar, do sentir e do querer do ser humano. A essência do pensar: o pensar não arbitrário e sonhador ao lado do pensar impulsionado pelo querer. O homem é livre através deste último elemento. O pensar arbitrário e libertador ocorre em imagens. Nosso pensar atual é o avanço das vivências em imagens de nossa alma na existência lunar. Os estados da existência lunar se ligam ao elemento luciférico em nosso pensar não arbitrário. A essência do querer e do agir: nossas ações influenciam o equilíbrio da Terra. Todas as nossas modificações e reorganizações das coisas do mundo em obras de arte, máquinas, etc, são ações que terão significado futuro. A ação arimânica se dá através das ações práticas e voltadas exclusivamente para o momento atual. Nossos atos de agora só farão sentido na existência em Júpiter. A existência humana vê-se elevada pela realização de atos sem razão prática. Rafael e suas obras de arte. O dever do ser humano de progredir por conta própria na evolução da Terra. A necessidade de uma compreensão espiritual do Mistério do Gólgota. O destino da Europa e de toda a Terra.

Oitava conferência, 30 de janeiro de 1920

A Ciência Espiritual e as mais significativas exigências do presente e do futuro. Ao se aceitar julgamentos prontos, elementos sonhadores se esgueiram no pensar. A trimembração do organismosocial e a acusação à Ciência Espiritual de orientação antroposófica de ocupar-se da política. A idéia da trimembração exige a separação entre a vida espiritual, a vida jurídica e a vida econômica. A necessidade de um pensar claro e de veracidade interior. O caráter luciférico na vida espiritual em ligação à vida jurídica. O elemento arimânico repousa na vida econômica organizada pelo Estado. Aptidões e talentos do ser humano como eco da vida pré-natal supra-sensorial. O significado da ação egoísta ou da atividade fraternal na vida econômica vai se mostrar na vida supra-sensorial após a morte. O significado da vida jurídica ou estatal para a vida terrena entre o nascimento e a morte. A separação do elemento terrenal do supra-sensorial por meio da trimembração. A participação dos devaneios anormais no nosso pensar da época atual tem efeito luciférico. A relação do sono com a volição. A Eurytmia trabalha contra tudo o que é sonolento e sonhador. Penetrar a vida com a nossa consciência é a exigência fundamental da atualidade. O Espiritismo é o caminho luciférico-arimânico no mundo espiritual. A necessidade de renovar a vida espiritual. A resistência das pessoas à chegada do espiritual no mundo físico-sensorial. A necessidade de receber a Ciência Iniciática na vida social. A humanidade tem a escolher entre o bolchevismo no mundo inteiro ou a trimembração. A História e o destino da Europa.

Nona conferência, 1. de fevereiro de 1920

A ação das forças propulsoras do mundo espiritual na nossa atividade na Terra através de pessoas com liderança. Um salto no devir histórico no século XV foi a mudança na vida anímica dos mais variados povos. Do século III e até o XV, grande parte dos europeus tentaram criar uma relação

religiosa com o Cristianismo. A renovação do pensar e da fundamentação da ciência nos séculos XVI e XVII através de Baco von Verulam (Bacon). O ponto baixo das forças humanas do conhecimento. As experiências como ponto de partida da ciência de conhecimentos somente da natureza não humana. O desaparecimento da compreensão dos impulsos da volição social e moral em favor de uma simples moral prática. A separação da aspiração moral da religião conservada. A forma de pensar de Bacon continuou agindo através de Darwin. Haeckel aplicou o Darwinismo no ser humano e transformou essa corrente numa religião. Goethe foi contra a aceitação do que é mero extra humano e sua obra "Fragmento sobre a natureza". A Reforma na Europa Central se opôs à religião e as consequências disso. O impulso de Goethe se perdeu progressivamente na Europa Central do século XIX. A expansão do parlamentarismo inglês. Bacon, Shakespeare, Jacob Böhme e Jacobus Baldus foram quatro influentes personalidades e suas influências através da iniciação. As correntes espirituais que eles impulsionaram. A necessidade de gerar novas forças espirituais para chegar a uma nova compreensão do Mistério do Gólgota.

Décima conferência, 6 de fevereiro de 1920

A crise européia dos últimos 60 anos. A luta entre as idéias conservadoras e os fundamentos das almas enraizadas nas exigências de uma nova Europa. A formação da Europa à época das grandes migrações através do impacto espiritual do Mistério do Gólgota. A falta de um conhecimento do ser humano na ciência da atualidade. A Ciência Espiritual de orientação antroposófica tem uma compreensão do ser humano a partir de relações supra-sensoriais. Os místicos Meister Eckharts e Johannes Tauler e como se afastaram do impulso crístico. O desenvolvimento da atual ciência sem se colocar no contexto universal. O conhecimento do ser humano é uma exigência para a construção da sociedade. Nos tempos passados, as comunidades humanas estavam baseadas no parentesco sanguíneo. Lúcifer e Árimã foram no passado adversários do parentesco sanguíneo, mas hoje o apoiam. A responsabilidade da população de língua inglesa perante o mundo de não recusar mais o elemento espiritual. A necessidade de ir mais além dos interesses nacionais e criar o interesse pelos assuntos que atingem toda a humanidade. O estilo do edifício de Dornach e sua relação com o conhecimento e a compreensão do ser humano.

Décima primeira conferência, 7 de fevereiro de 1920

Nos últimos séculos, ocorreu uma separação entre a visão de mundo e a vida prática. A Ciência Espiritual de orientação antroposófica quer educar para a pessoa ser habilidosa na vida através da forma de pensar e de representar. Desde o século XV, a vida enfrenta um beco sem saída entre, de um lado, os idealistas e místicos unilaterais e, do outro, os práticos igualmente unilaterais. A contradição entre as bases do Estado forjadas na Idade Média e as relações industriais e comerciais. A formação do Estado a partir da Guerra favorece as teorias socialistas. O desenvolvimento sadio da humanidade na Europa é freado pelo Bolchevismo. O tempo atual é alheio à realidade. A Ásia olha para o mundo espiritual e Rabindranath Tagore é o representante da parte asiática da humanidade. A cultura mecanicista na Europa e nos Estados Unidos. A reencarnação de almas orientais no Ocidente e de almas ocidentais no Oriente. Os dois medos da presente humanidade: o medo de reconhecer que as formas podres da cultura e da civilização são a razão da guerra e o medo pelo avanço de uma maior consciência da vida anímica. A fuga do homem no inconsciente. A Psicoanálise é um produto do meio perante a consciência. Um exemplo disso. William James. Eurytmia baseia-se na consciência superior. Da necessidade de deixar que a Antroposofia aja nas questões do mundo.

Décima segunda conferência, 8 de fevereiro de 1920

As mudanças na constituição anímica na percepção sobre as necessidades da vida social no decorrer da História. As migrações dos habitantes da Atlântida à Europa e à Ásia. Na Ásia, o elemento espiritual foi aceito e expandido anímicamente sem participação da corporalidade. A velha

sabedoria asiática. Na Europa, a aceitação do espiritual através do instrumento corporal, por exemplo, do cérebro. A chegada à Europa de um Cristianismo criado a partir da antiga sabedoria asiática. No meio do século XV, os espíritos cósmico e natural foram se dissipando nos corpos europeus e caiu a compreensão do Cristianismo. A diferença na sutil constituição do ocidental e do oriental na atualidade, por exemplo, no sangue. No Ocidente, o corpo murcha. A necessidade de aceitar uma nova constituição da humanidade em conexão com uma nova compreensão do Cristianismo. A rejeição dessa nova constituição é a causa de guerras catastróficas a cada 15 ou 20 anos. Lloyd George e Woodrow Wilson são líderes alheios à realidade do mundo. É necessário um certo esclarecimento sobre o ser humano como parte da educação geral. Como ganhar gradualmente uma compreensão direta entre as pessoas através da conformação de forças espirituais humanas. Captando adequadamente o conteúdo de livros da Ciência Espiritual na constituição anímica geral. Uma nova compreensão do Mistério do Gólgota é uma exigência da nossa época. A necessária transformação da preguiça e sonolência das pessoas em agilidade e assiduidade da vida anímica.

Décima terceira conferência, 13 de fevereiro de 1920

Os antigos mistérios e as escolas superiores da atualidade. A Ciência Espiritual mostra o antigo conhecimento na relação do ser humano com o cosmos e dirige novamente o olhar da Terra para o cosmos. A metamorfose da vida anímica do ser humano. A memória depende fortemente da constituição física. A inteligência individual é menos dependente. O corpo espelha isso. A atividade sensorial é menos dependente da corporalidade e a visão é um exemplo. A relação do Eu com as três atividades anímicas superiores da memória, da inteligência e da atividade sensorial. O desenvolvimento da memória a partir da imaginação sonhadora da época lunar, a inteligência surge da inspiração adormecida do tempo solar e a atividade sensorial provém da intuição amortecida da existência em Saturno. A capacidade inicial dos diversos sentidos durante a evolução da Terra nas etapas de Saturno, do antigo Sol e da antiga Lua. Como o Eu toma consciência das atividades sensoriais por meio da organização física. O corpo do ser humano vem a ser o templo dos deuses. O viver e tecer dos anjos nos órgãos da memória humana, dos arcanjos nos da inteligência humana e dos arquês nos da atividade sensorial humana. A relação do anímico humano com as substâncias espirituais (do anjo, arcanjo e arqueu) e do corpo humano com os alimentos. A necessidade de despertar a consciência humana para que ele entre em contato com o mundo espiritual. O efeito prático que surge daí, por exemplo, na educação. A respeito da organização dos adversários.

Décima quarta conferência, 14 de fevereiro de 1920

As três qualidades anímicas da memória, da inteligência e da atividade sensorial. Elas estão diferentemente ligadas à corporalidade. A predisposição das qualidades anímicas nas diversas formas de consciência em antigos estágios da Terra. Sua relação com as hierarquias. A memória, com a Lua (imaginação sonhadora) e o anjo. A inteligência, com o Sol (inspiração durante o sono) e o arcanjo. A atividade sensorial, com Saturno (intuição abafada) e o arqueu. As três qualidades anímicas inferiores ligadas ao corpo físico do sentir, desejo e querer. Seu significado para as futuras encarnações da Terra. O sentir de Júpiter (imaginação completamente consciente) e o reino mineral. O desejo e Vênus (inspiração completamente consciente) e o reino vegetal. O querer e Vulcano (intuição completamente consciente) e o reino animal. O esgotamento do reino mineral pelas forças do sentir durante a encarnação da Terra, do reino vegetal pelo desejo durante a etapa de Júpiter e do reino animal pelo querer durante o tempo de Vênus. As qualidades anímicas inferiores na organização humana. A conexão das qualidades inferiores com as superiores. Desde o século XV rola uma onda de desenvolvimento com o objetivo de libertar as qualidades superiores das inferiores. O corpo físico humano vai secar no futuro, assim como as qualidades anímicas inferiores. A necessidade de preencher as qualidades superiores com as revelações do mundo espiritual. O mundo social como resultado das qualidades anímicas inferiores. A preparação de uma

ordem social pelo Leninismo e pelo Trozkismo, determinada pelas qualidades superiores secas e não frutificadas pela revelação espiritual. O perigo do endurecimento da civilização humana. A necessidade de realizar a trimembração das questões públicas, ou seja, a separação do Estado, da cultura e da economia.

Décima quinta conferência, 15 de fevereiro de 1920

Como a organização física do ser humano aponta para a Terra, para o passado e para o futuro. A organização da cabeça humana é a metamorfose do tronco e dos membros da vida terrestre anterior. A organização do tronco e dos membros são o fundamento da organização da cabeça para a posterior vida na Terra. As tendências da quarta época cultural pós-atlante se apresentam na atual quinta época por meio da organização da cabeça dos seres humanos reencarnados. Da necessidade das pessoas se sentirem como a dualidade situada no tempo. A futura observação dos diferentes povos e raças em função do conhecimento anímico-espiritual. A Antroposofia substitui a Antropologia. Durante a guerra surgiu várias vezes a opinião de que a convivência pacífica entre a nação francesa, o Estado inglês e o povo alemão é a pré-condição para curar a Europa. O desenvolvimento histórico do povo francês em uma nação unitária em oposição ao desenvolvimento do povo alemão. A compreensão pela essência jurídica-estatal do povo francês, a predestinação do povo alemão, pela espiritualidade a ser desenvolvida: e pela vida econômica no povo anglo-americano. A necessidade de reconhecer a relação da trimembração no contexto histórico. As calúnias do Monsieur Fernere.

Décima sexta conferência, 20 de fevereiro de 1920

A inverdade em relação às aparências históricas de nosso tempo. O velho imperialismo oriental: a ausência de diferenças entre as realidades física e espiritual. O soberano é visto como Deus, como o pai ou filho do céu que surge fisicamente, o paladino como um ente mais elevado. A segunda forma do imperialismo: soberano e paladino são considerados enviados divinos, imbuídos do divino. As hierarquias eclesiásticas são tidas como a imagem do celestial. Tudo é tido como símbolo, como sinal. A divisão da segunda forma do imperialismo em duas variações: as comunidades eclesiásticas e as comunidades imperiais. A igreja romana e o “Sacro Império Romano-Germânico”. O papa e o imperador. O protestantismo como protesto contra o real significado do ser humano enviado por Deus. A primeira forma de imperialismo existe na igreja católica – uma carta pastoral como exemplo –, na forma como o Islamismo se espalha e no despotismo do zarismo russo. A terceira forma de imperialismo é o imperialismo econômico anglo-americano, que começou com as profundas transformações ocorridas na Inglaterra no século XVI, o Parlamentarismo, a vontade popular e uma monarquia apenas tolerada. A verborréia como elemento dominador no lugar de símbolos e sinais. A construção do império colonial. A tarefa da terceira fase do imperialismo é reconhecer a realidade espiritual ao lado da física. O reino espiritual penetra no espaço deixado vazio pela verborréia.

Décima sétima conferência, 21 de fevereiro de 1920

As velhas realidades da verborréia são a base para a nova vida espiritual no imperialismo anglo-americano. A vida econômica como única realidade no meio da verborréia. Deverá vir o necessário reconhecimento de que, ao lado da realidade física da economia, existe uma realidade espiritual. Os povos ocidentais contam com o pressuposto desse reconhecimento. A incapacidade na Idade Média se penetrar as realidades espirituais através dos símbolos. A falta de clareza sobre a própria organização social. O império alemão desde 1871 é uma ilusão, daí surgiu a realidade das relações políticas a partir de novembro de 1918. As sociedades secretas do mundo que fala inglês. A verborréia exotérica na vida pública e a verborréia simbólica nas sociedades secretas que não são mais entendidas. A potência exterior das sociedades secretas e a indiscutibilidade de sua confissão religiosa como princípio fundador. A verborréia na nossa época, as expressões *Whigs* e *Tories* como

exemplos. A necessidade da trimembração para colocar a verdade no lugar da verborréia. O reconhecimento tardio da necessidade da renovação do mundo espiritual, provocado pelo sentimento de vergonha da verborréia e da ilusão existentes. Seus símbolos nas aparências históricas: Habsburger e Hohenzollern. O livro de Woodrow Wilson – *O Estado* – é um código da verborréia.

Décima oitava conferência, 22 de fevereiro de 1920

O desenvolvimento histórico do imperialismo. O primeiro estágio foi o soberano como ser divino, sua vontade era o poder indiscutível. O segundo estágio foi considerar pessoas, objetos, atos, etc., como símbolos e sinais. Surge o julgamento pessoal e a possibilidade da discussão e da crítica. O terceiro estágio é a verborréia em relação à vida anímica. O livro de Woodrow Wilson – *O Estado* – é um código da verborréia. A necessidade da compreensão de que a vida econômica não é única realidade e uma nova espiritualidade deverá ser espalhar pelo mundo. A exigência da transformação do pensar e do sentir humanos. A Antroposofia se expressa através de imagens e não por meio de definições e julgamentos. A igreja católica romana é uma sombra do primeiro estágio do imperialismo. A inimizade entre a igreja católica e as sociedades secretas. O Estado é a sombra do segundo estágio do imperialismo. No futuro surgirá o grito pelo reconhecimento do espiritual devido ao sentimento de vergonha pela verborréia. A necessidade da trimembração do organismo social. A brincadeira com palavras que representam velhos conceitos no lugar de um pensar real na nossa época. A necessidade de ver o organismo social como algo vivo. A responsabilidade dos organismos mundiais de língua inglesa de trazer a autêntica espiritualidade na realidade exterior do império econômico. A realização de um reino invisível do Cristo através do querer de cada pessoa na vida espiritual dos seres humanos libertos. A respeito dos inimigos da Ciência Iniciática.

Observações a esta edição

Observações ao presente texto

Mudanças no texto

Registro de pessoas citadas